

## ESTUDO 4 -AS PARÁBOLAS DE CRISTO

Jesus adotou as parábolas como sua principal forma de ensino para o povo e para seus discípulos. Marcos 4.11 diz que, ao povo, ele só falava através delas. E seu objetivo era fazer com que todos os seus ouvintes entendessem o que queria dizer. Para isso, utilizava-se de coisas e experiências do dia-a-dia para explicar as coisas do reino.

### EXEMPLOS DO DIA-A-DIA

Jesus falava das coisas do seu tempo, que o povo podia identificar sem dificuldades. Seus exemplos eram práticos, a fim de permitir que as pessoas pudessem compreender o que era o reino de Deus e, então, busca-lo. Procurava demonstrar que todas as coisas indicavam para o Pai, e que a sua mensagem dizia respeito a todos os aspectos de nossa vida.

Mesmo através das coisas mais simples, Deus procura, nos falar. “Olhem os lírios do campo..., olhem os passarinhos..., vocês valem muito mais do que todas estas coisas.” Assim Jesus falava, e ainda hoje Deus procura, através das nossas experiências, fazer com que nos aproximemos dele. Ele quer fazer-nos íntimos do Pai, assim como eram íntimos os exemplos que usava.

Através de seus exemplos Jesus procura fazer com que nos reencontremos com o objetivo que Deus traçou para nós: Ele nos criou para sermos seus amigos. Para que diariamente falemos com ele, experimentemos sua companhia em tudo aquilo que fazemos.

O pai que tem um filho, uma filha, conhece a ansiedade da criança quando faz alguma coisa e vem correndo chamá-lo para que ele participe da sua descoberta. É esta ansiedade em compartilharmos com Ele que Deus quer encontrar em nós.

## IDENTIFICANDO A VONTADE DE DEUS PELAS PARÁBOLAS

Através da identificação de coisas comuns, Jesus mostrava ao povo qual era o propósito de Deus para a vida das pessoas. Com a parábola da viúva e do juiz injusto, ele fala de algo que é tão atual para nós quanto era comum a eles. A justiça é algo que nem sempre está ao alcance de todos e a lei parece que só precisa ser obedecida pelos pobres, já que muitas vezes os ricos a descumprem e não são punidos por causa disto ( Lc 18.9,14).

Os jornais trazem notícias diariamente sobre casos desta natureza. Um exemplo é a de um jovem que dirigia em alta velocidade dentro da cidade de Brasília, foi parado pela polícia, que constatou que ele dirigia sem documento de habilitação. O rapaz não queria que seu carro fosse revistado, agrediu o policial e disse, ao final, que não podiam fazer nada com ele por que era filho de um juiz.

Jesus deixava claro que a justiça do Pai é para todos. Deus faz justiça para com todos e não é preciso ficar implorando.

Com a parábola do fariseu e do publicano (Lc 18.9-14), ele demonstra que o tipo de vida que Deus deseja para seus filhos não se faz de aparências, mas com arrependimento sincero e convicção de que tudo aquilo que fazemos é para Ele e não por causa dos homens. Muitos dos problemas de relacionamentos que temos em nossas igrejas surgem por esta razão. Estamos mais preocupados com o que pensam a nosso respeito do que com o que Deus quer que façamos para Ele.

## ENSINANDO A BUSCAR A DEUS

É interessante notar que somente por duas ou três vezes Jesus parou para explicar o significado de suas parábolas. E quando o fez, não foi para todas as pessoas, mas somente para seus discípulos. Sua preocupação não era dar o peixe frito para ninguém, mas ensinar a descobrir as coisas belas da experiência com Deus.

Você conhece este pai que está sempre esperando seu filho retornar do mundo com todo amor, sem exigir dele, mas pronto a oferecer-lhe até mesmo os benefícios aos quais já não tem mais direito? Você conhece aqueles homens que vestem terno bonito, posam de personagens importantes, fazem discursos bonitos, como políticos em anos de eleições, mas que não passam de sepulcros caiados? Deus nos mostra que está sempre pronto a nos receber e que não se importa com nossa aparência, mas que é espírito, e se queremos busca-lo, precisa ser em espírito e com sinceridade.

Com estes ensinamentos, Jesus deixa claro que o caminho para Deus está aberto e é fácil de ser encontrado, mas que ele não fará o caminho por nós. É preciso caminhar na sua direção, a fim de descobrirmos as riquezas que Deus prepara para nós. Sua preocupação não é dar respostas prontas, mas despertar o interesse e nos levar a descobrir esta fonte de água viva. Embora Jesus saiba que este é o melhor caminho para seguirmos, respeita a nossa vontade e valoriza a capacidade de decisão que Deus colocou em nós.

### **UM SIGNIFICADO SEMPRE RENOVADO**

Ao deixar sem uma explicação definitiva as suas parábolas, Jesus deixou as portas abertas para que continuássemos atualizando o significado e a relevância de seus ensinamentos para os nossos dias. Talvez numa maneira de dizer que o reino de Deus se mostra atual para cada uma de nossas necessidades.

Com suas parábolas a serem interpretadas, Jesus continua a nos dizer que a vida com Ele se renova a cada dia. Não podemos descansar no sermão que foi pregado no mês passado. A cada dia Deus revela para nós um novo propósito, uma nova oportunidade de servi-lo, onde quer que estejamos. Por vezes estamos perguntando a Deus onde ele quer que estejamos, quando a pergunta certa é: “Senhor, que queres que eu faça aqui onde estou?”

### **AS PARÁBOLAS APONTAM PARA JESUS**

Ao utilizar este método de ensino, Jesus deixava claro que tal método não era um fim em si mesmo, mas uma maneira de indicar o caminho, dar pistas acerca daquilo que estava para acontecer com realização do reino de Deus entre o povo. Quem quisesse descobrir todo o alcance daquilo que Jesus dizia, precisava se aproximar de ele. A partir de Jesus, as parábolas se esclareciam, seu sentido era revelado.

Assim foi acontecendo com os apóstolos, a quem Jesus explicava o significado de seus ensinamentos, à medida em que se tornavam mais íntimos.

Não é possível conhecer as verdades espirituais mantendo distância de Jesus. É Deus quem se revela para nós. Com as parábolas temos muitas pistas a seu respeito, mas é como ficarmos olhando aquela maçã vermelha, brilhante, que parece muito apetitosa, mas que jamais saberemos se é doce ou insossa se não estendermos a mão para pega-la.

Com seus ensinamentos Jesus desafiava as pessoas a se aproximarem dele. E ao se aproximarem, tomar uma atitude. Assim como hoje não é possível ficarmos indiferentes ao que ele nos apresenta.

Através das suas atitudes, sua bondade, sua justiça, pela coerência de seus ensinamentos e sua vida, Jesus revelava Deus, o seu reino, e o que acontece na vida de quem se entrega a ele. Seu propósito era demonstrar que não veio apenas para dar ensino religioso, por que isto o povo já possuía bastante. Queria, sim, mostrar a verdade acerca do propósito de Deus para a vida de cada um. Isto contrastava com os ensinamentos dos fariseus. Quanto mais, além de alguns discípulos, vieram perguntar-lhe se era naquele tempo que restauraria o reino político de Israel? Somente através do contato direto com ele as pessoas iam compreendendo que, por meio das suas parábolas, o que ele trazia era uma renovação de vida, uma experiência direta com Deus.

As parábolas de Jesus não queriam apresentar idéias novas, mas promover um encontro com ele mesmo; conduzir as pessoas de sua religiosidade a um modo de vida que até pode ser compreendido através das imagens que encontramos no dia-a-dia. Mas seu verdadeiro sentido só se completa quando entregamos o coração inteiramente a ele.

Quando Nicodemos foi perguntar-lhe o que fazer para ter a nova vida, sua resposta foi que lhe era preciso nascer de novo. Para continuarmos experimentando a nova vida precisamos seguir o caminho indicado nas suas parábolas e aprofundar nossa intimidade com ele, que é quem nos revela o que Deus deseja nos falar ainda hoje, nesta fonte inesgotável de sua sabedoria.

Muitos se recusam a compreender este sentido novo, e por isto o puseram numa cruz. Outros ainda hoje recusam-se a descobrir esta novidade de vida em que as coisas velhas passam e tudo se faz novo, deixando, assim, de experimentar as bênçãos da sua presença e direção a cada momento.